

SARA RODI

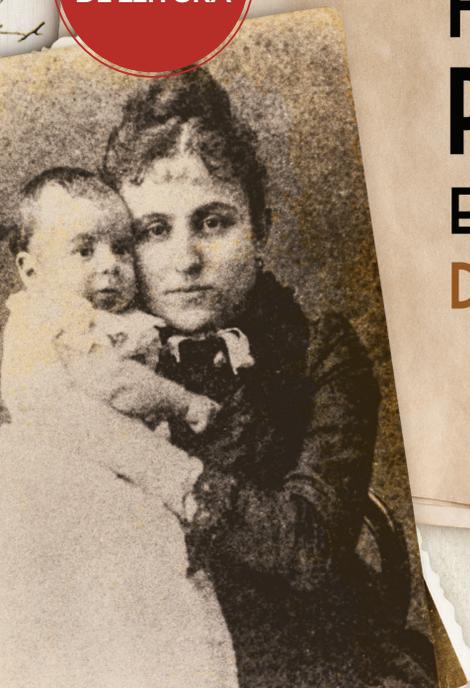
◆◆ ROMANCE ◆◆

O
QUANTO
AMEI

FERNANDO
PESSOA
E AS MULHERES
DA SUA VIDA

GUIÃO
DE LEITURA

 Planeta



O QUANTO AMEI



Guião de Leitura

IDEIAS PARA DESASSOSSEGAR O LEITOR

AS MULHERES

Neste romance, Fernando Pessoa é desafiado a refletir sobre as mulheres da sua vida. O que será isso de «mulheres da nossa vida»? Porque as consideramos dessa forma?

Que «mulheres de Fernando Pessoa» já conhecia? Quais foram aquelas que mais lhe interessaram? Porquê?

Com a mãe de Fernando Pessoa, uma das mulheres centrais deste romance, explora-se a temática da maternidade e os desafios que dela decorrem. Mudam-se os tempos, mudam-se as mentalidades, mas as mães continuam, de tantas formas, a carregar o mundo às costas. Será biológico? Cultural? Estará em mudança?

D. Maria foi uma mãe que a História não esquece, pelo facto de ter sido a mãe de Fernando Pessoa. Uma mãe que, como tantas outras mães, queria sobretudo que o seu filho fosse feliz. O que parece ser um desejo legítimo, pode colidir por vezes com a vocação (que alguns poderão chamar também de missão) do filho. Quão difícil pode afigurar-se a maternidade/paternidade de um filho «especial»?

Este romance retrata também o papel da mulher no início do século XX, as lutas feministas e a misoginia vigente. Desse tempo até hoje, o que de melhor se conquistou? E o que falta conquistar?

Sendo Fernando Pessoa um autor com textos misóginos (embora nunca publicados), como devemos encará-los? Separar a obra do homem? Lê-los à luz do seu tempo? Condená-lo por isso?

Sendo o meio literário um mundo bastante vedado às mulheres, no período abordado no romance, quantas escritoras terão ficado por conhecer? Que nomes femininos dos referidos neste livro lhe despertaram mais a atenção? E que outros se lhes poderiam juntar?

LOUCURA OU GENIALIDADE?

Fernando Pessoa teve uma avó «louca» – a sua avó paterna, Dionísia –, que o terá feito interrogar-se sobre as fronteiras da loucura. Estará a genialidade a um passo disso mesmo?

Não faltam, ao longo da nossa História, histórias de «génios» que foram condenados à morte, que foram presos, internados, medicados... Como lidamos, hoje em dia, com crianças e jovens que têm uma inteligência muito acima da média ou um dom incomum? Saberemos nós hoje, melhor do que antes, lidar com a genialidade?

No caso específico da arte (seja a escrita, a pintura, a música...) enquanto «dom», não faltam casos de artistas que não a suportaram. Pode a arte, por vezes, ser uma espécie de maldição? Uma obsessão destrutiva? Neste romance, são muitos os conselhos e alertas que Fernando Pessoa recebe de diversas mulheres. Poderiam ter sido eficazes, caso Pessoa lhes tivesse dado ouvidos?

Fernando Pessoa não escondeu, pelo menos de si próprio (no seu diário), as dificuldades que tinha em lidar com o sexo oposto. Mas Ofélia parece ter conseguido despertar nele uma desinibição e espontaneidade incomuns. O que teria Ofélia de tão especial para encantar Pessoa daquela forma? Ou a paixão não se explica?

Entre Fernando Pessoa e Ofélia existiu sempre a escrita. A prioridade de Pessoa era a sua obra, e uma relação amorosa, por mais estimulante que fosse, parecia distraí-lo em demasia – sufocá-lo, até – daquilo que sentia que tinha mesmo de fazer. Quem poderia ter sido Pessoa se tivesse casado com Ofélia? Ou com Madge? Talvez até ter sido pai? Que Fernando conheceríamos hoje?

Podemos dizer que Pessoa tinha muitas pessoas dentro dele. Hoje, com a possibilidade que existe de criar perfis nas redes sociais, onde podemos fingir ser quem quisermos, como se «desdobra» o poeta?

VIDA E DESTINO

Fernando Pessoa teve uma infância difícil. Até que ponto podem as circunstâncias em que se cresce (neste caso a morte de familiares, a loucura de uma avó, o *bullying* na escola...) condicionarem a personalidade no futuro, como este romance o sugere em larga medida?

O poeta era um estudioso e praticante de astrologia, por vezes até obstinado em perceber até que ponto o seu destino estava traçado. Terá isto, de certa forma, condicionado Pessoa? Ou, pelo contrário, ajudado Pessoa a compreender melhor a sua vida e a sua missão?

Fernando Pessoa acreditava num Portugal por cumprir. Um Portugal que não se cumpriu no seu tempo. E no nosso? O que falta a Portugal para que se cumpra?

Fernando Pessoa foi silenciado pelo Estado Novo, algo que terá marcado profundamente o final da sua vida. Para alguém que acreditava tanto na escrita enquanto missão, o que pode ter significado este silenciamento?

Para a autora, a proximidade da morte foi uma oportunidade para Fernando Pessoa conseguir uma maior lucidez (nomeadamente em relação ao papel das mulheres na sua vida). Pode a iminência da morte trazer isso mesmo?

O que lhe sugere a frase «*I know not what tomorrow will bring*»?

DESAFIO CRIATIVO

Coloque-se na pele de uma das mulheres da vida de Fernando Pessoa e dirija-lhe uma carta com queixas ou conselhos. O que lhe diria?

Imagine uma Última Ceia com as mulheres da sua vida. A que brindariam? De que se ririam?